



CARTA AOS LEITORES

A humanidade em primeiro lugar

Se os celulares saíram do ambiente escolar, a inteligência artificial entrou, definitivamente, na sala de aula. Mas o grande desafio está justamente em fazer da ferramenta um instrumento de criatividade e transformar o que muitos associam a distração e entretenimento passivo em pensamento crítico.

No especial *Escolha a escola do seu filho*, que chega à 20ª edição, educadores e estudantes mostram como a tecnologia pode ser uma aliada na construção desse desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Nesse sentido, ela aparece de forma transversal, e não como uma mera navegadora de redes sociais.

Mas o fato de a IA estar no centro das discussões não significa que os cuidados com o bem-estar e a saúde emocional devam ficar em segundo plano. Pelo contrário. É papel da escola estar atenta a sinais de ansiedade e estar preparada para agir de forma rápida e eficiente.

Elementos trabalhados dentro e fora da sala contribuem para a formação integral do estudante, do engajamento em trabalhos voluntários a ações antirracistas. Os desafios em preparar esses jovens para um mundo cada vez mais competitivo e cheio de fatores estressantes são muitos. Mas parceria de escola e família parece ser o melhor caminho.

Boa leitura!

Sibele Negromonte e Mariana Niederauer



Aponte a câmera para o QR Code e confira o site!

ÍNDICE

Ed Alves/CB/D.A Press



Aprender brincando

Atividades lúdicas, próprias da infância, podem levar ao caminho da leitura e da escrita.

PÁGINA 14

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Leitura transforma

Espaços de leitura, na sala ou em bibliotecas, são essenciais para a aprendizagem.

PÁGINA 18

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Educação antirracista

Discutir a questão racial na escola é uma forma de ajudar o aluno a encontrar pertencimento.

PÁGINAS 30 E 31

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Equilíbrio emocional

Observar sinais de ansiedade e estar preparado para agir também é papel do educador.

PÁGINA 26

Ed Alves/CB/D.A Press



Com a mão na massa

Levar o aprendizado para o cotidiano contribui para a formação de estudantes mais críticos e participativos.

PÁGINA 37